

Cobertura jornalística do Projeto Rondon: trocas de experiências¹

Angélica Cordova M. Miletto²
Thiago Sabino Alves Pinto³

Resumo

No período de férias escolares (janeiro e julho), o Ministério da Defesa promove o Projeto Rondon – uma experiência extensionista que leva universitários de todo o país a comunidades com baixos índices de desenvolvimento humano para promover ações de capacitação que visem o desenvolvimento local sustentável. A Universidade Católica de Brasília (UCB) realizou a cobertura jornalística dessas ações em julho de 2012 e janeiro de 2013. Participaram 32 estudantes de Comunicação Social e sete professores. Além de resultar em uma produção multimídia (com reportagens para rádio, TV, web; fotografia; documentários e ações nas redes sociais), a cobertura foi a possibilidade de um encontro com um Brasil até então desconhecido por muitos.

Palavras-chave

Cobertura Multimídia; Projeto Rondon; Extensão

Projeto Rondon, uma sala de aula de grandes dimensões

O Projeto Rondon, que desde 2005 é coordenado pelo Ministério da Defesa, é uma oportunidade de que estudantes e professores de instituições de ensino superior (IES) coloquem em prática um dos três pilares universitários: o da extensão. Síveres (2008) faz uma retomada histórica do papel da extensão na universidade e considera que, atualmente, ela é um princípio da aprendizagem.

Compreender a extensão como um princípio de aprendizagem permite posicionar a universidade para o seu estatuto acadêmico, no sentido de caracterizá-la como uma instituição em cujo ambiente desenvolve-se, de forma privilegiada, a integração do conhecimento, da educação e da aprendizagem e desencadear, a partir disso, um processo de formação pessoal, de capacitação profissional e de transformação social. Tais atributos revelam uma relação dialógica entre o institucional e o conjuntural, o pessoal e o social, o educacional e o profissional. (SÍVERES, 2008, p. 16)

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relato de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e diretora do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: angelicac@ucb.br

³ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB) e docente do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: tsabino@ucb.br

É nesse intuito de transformação social que nas férias escolares professores e estudantes universitários de todo o país vão aos municípios do interior do País para ministrar oficinas e palestras com o objetivo de capacitar a população local com temas como saúde, tecnologia, educação, direitos humanos e justiça, comunicação, meio ambiente e trabalho. Cada município selecionado pelo Ministério da Defesa recebe 20 universitários, divididos em duas equipes formadas por dois professores e oito estudantes. Nos 14 dias que ficam na cidade, cada um é responsável por organizar uma atividade de capacitação com a comunidade, dentro da área em que se propuseram a atuar.

“A comunidade que a princípio parecia tímida, com os dias demonstrou sua ânsia pelo conhecimento, com a participação ativa nas oficinas e treinamentos propostos”, relatou a professora Emi Lorenzetti, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, que em janeiro de 2013 esteve no município Pé de Serra (BA) na Operação Dois de Julho. Esse relato da professora exemplifica um dos objetivos do Projeto Rondon de “integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País”⁴.

Tal integração também pode ser comprovada pelo relato da estudante de Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, Monice Silveira: “essa, foi uma experiência incrível onde mais do que ensinei, aprendi com as pessoas suas experiências já vividas. Receber o carinho das pessoas como forma de agradecimento ao que foi ensinado deixando novos caminhos a ser trilhados”. Desde 2005, com a reedição Projeto Rondon, mais de 12 mil estudantes foram pelo projeto a mais de 800 municípios.

Comunicar o Projeto Rondon

Uma das dificuldades da equipe organizadora do Projeto Rondon é a produção de material midiático sobre as ações que ocorrem simultaneamente nos municípios. Por isso, em 2012, a Universidade Católica de Brasília respondeu ao convite do MD para que fosse feita a cobertura das ações do projeto Rondon. Assim, desenvolveu-se um projeto prevendo a

⁴ Informações retiradas do site do Ministério da Defesa. Disponível em < <http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default>> acesso em junho de 2013.

realização de reportagens para sites, cobertura televisiva e radiofônica, além do registro fotográfico das Operações.

A equipe e os equipamentos seriam de responsabilidade do Curso de Comunicação Social da UCB e a infraestrutura, como passagens, hospedagem, alimentação e deslocamento do MD. Dezesseis estudantes responderam ao edital público que deu início ao processo seletivo. Após entrevistas e atividades de capacitações foram selecionados dois grupos de cinco estudantes, acompanhados de um professor, para as Operações de julho de 2012: Açaí e Capim Dourado.

Com uma equipe mínima para execução das atividades propostas, foram percorridos em 15 dias mais de 8 mil quilômetros nos estados do Pará e Tocantins para o deslocamento diário da Organização Militar sede (em Palmas e Belém) para os municípios que recebiam as ações do Projeto Rondon. Dessa primeira experiência resultaram 64 matérias radiofônicas, 45 matérias de texto e 11 vídeos que foram veiculados na página oficial do Projeto Rondon além de uma crônica e uma reportagem publicadas na Revista Jenipapo.

O documentário que resultou das operações Açaí e Capim Dourado foi transmitido na UCB durante a XII Semana da Comunicação, um evento anual promovido pelo curso em setembro. Nesse evento também foi feita uma exposição fotográfica com as fotos tiradas em julho. A equipe participante contagiou o público com a emoção e o relato de sua experiência. Como resultado, 42 estudantes fizeram a inscrição para participar da segunda experiência de cobertura do Projeto Rondon, em janeiro de 2013.

O processo de capacitação durou cerca de dois meses e envolveram reuniões, ações com comunidades atendidas por projetos de extensão da universidade, oficinas de texto, fotografia, captação de vídeo, edição de imagens, redação de textos para rádio. Trinta e dois estudantes de Comunicação foram selecionados para participar das três operações de janeiro: Canudos, Dois de Julho e São Francisco.

Nessa segunda edição, após avaliação da primeira experiência, decidiu-se por ampliar a equipe de cobertura para oito estudantes e dois professores. O intuito foi melhorar a qualidade do trabalho, evitar exaustivas jornadas da equipe – que poderia se revezar nos

deslocamentos – e dar melhor vazão ao material produzido. Nesse sentido, a atividade de assessoria de imprensa foi acrescida à rotina produtiva da equipe.

Do dia 11 de janeiro ao dia 3 de fevereiro, foram produzidas 50 reportagens de vídeo. Esses vídeos estão disponíveis no canal oficial do Projeto Rondon no *youtube*, além disso, parte significativa dos vídeos foi veiculada pela Rede Vida de Televisão, no Jornal da Vida, por meio de uma parceria do Curso de Comunicação Social com a emissora. Também foram produzidas 38 reportagens de rádio. Elas foram veiculadas pela Agência do Rádio⁵ e disponibilizadas para escuta e *download*. Entre os dias 11 e 25 de janeiro as reportagens produzidas pelos estudantes foram acessadas 1.355 vezes⁶. Além disso, as reportagens foram veiculadas pela Rádio Verde Oliva, uma emissora do Exército brasileiro que opera na frequência 98.7, em Brasília, e disponibilizadas no *soundcloud*⁷. Foram publicadas 95 reportagens de texto no site do Ministério da Defesa e mais de mil fotografias no *Flickr*⁸.

Para além dos números

Mais do que ir até os municípios e produzir material noticioso, uma preocupação que permeou o fazer jornalístico da equipe (desde as capacitações) foi como fazer uma cobertura jornalística comprometida com a cidadania. Por ser a capital do país, Brasília possui muitas assessorias de imprensa. É difícil encontrar um estudante que nunca tenha feito estágio numa assessoria e profissionais que nunca tenham passado por essa experiência. Por isso, produzir matérias que viessem para uma abordagem mais utilitária da assessoria de imprensa era um risco, para não dizer um vício.

Dizer que jovens estudantes promoviam capacitação em determinado município tendia para o óbvio. Mas como fazer com que estudantes (muitos dos semestres iniciais) fossem além do acontecimento? Essa foi uma tarefa delicada de deslocamento para o outro, de treinar o olhar para perceber além do que era dito. O exercício proposto pela equipe era sempre o de

⁵ Agência do Rádio é uma empresa de comunicação especializada em produtos radiofônicos. Produz e disponibiliza reportagens para mais de 3 mil emissoras cadastradas de todo o país. O site da Agência do Rádio é < <http://agenciadoradio.com.br/>>.

⁶ Segundo relatório disponibilizado pela Agência do Rádio.

⁷ < <https://soundcloud.com/projeto-rondon-oficial>>

⁸ < <http://www.flickr.com/photos/operacaocanudos/>> <http://www.flickr.com/photos/operacao2dejulho>

buscar histórias. Quem participava das oficinas? Por que aquelas pessoas saíram de suas casas para assistir uma palestra sobre alimentação saudável, por exemplo? O que esperavam encontrar ali?

Como as atividades são pensadas com antecedência e após uma viagem precursora, em que os professores conhecem os municípios, coletam dados, percebem os problemas sócio-econômico-culturais locais, as oficinas e capacitações tinham um propósito de informação e, talvez, ressignificação das vidas daquelas pessoas.

Por isso, ao fazer uma reportagem sobre a oficina de como tratar o rebanho caprino, por exemplo, o estudante/jornalista tinha de pensar o porque daquela atividade e conhecer a história de alguém que ali estava. Foi em uma atividade como essa que, em Queimada Nova (PI), a equipe de estudantes/jornalistas conheceu o Sr. Expedito José de Sousa, um agricultor que perdeu mais da metade de seu rebanho caprino em 2012 em decorrência da seca. O exercício da apuração jornalística nesse caso consistiu em acompanhar a oficina ministrada por estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), ir até a chácara de Seu Expedito, para conhecer seu cotidiano, onde ele cria seu rebanho. Depois disso, os estudantes tiveram de apurar com autoridades locais a relevância da caprinocultura para a economia da região e como o projeto Rondon estaria contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

Já em Rodelas (BA) a experiência de apuração e as trocas comunicativas foram processos muito ricos. Além de o grupo de estudantes/jornalistas ter convivido com a pulsação cultural dos índios da etnia Aticum, puderam fazer apuração sobre natalidade na região. No período em que estudantes da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) estiveram na cidade, eles promoveram capacitações com a temática da saúde da mulher. Ao ministrar uma oficina sobre parto humanizado, a professora Ariane Cedraz teve de por em prática o tema da aula, ajudando a dona de casa Eliene Maria da Silva, de 29 anos, a dar a luz à sua terceira filha. Mais do que contar a história de Ariane e Eliane, os estudantes fizeram uma incursão em dados para conhecer um pouco mais sobre nascimentos, estilos de parto,

taxas de natalidade e mortalidade infantil na região. A apuração resultou em uma reportagem de 1'43''⁹.

Outro momento marcante nas apurações foi quando os estudantes/jornalistas foram acompanhar as atividades dos rondonistas da Univates na comunidade quilombola de São Martins, no município de Paulistana (PI). Ao fim da jornada de trabalho diário, o que mais marcou foi a incursão por um semiárido até então desconhecido. Muito mais árido do que semi. A seca e a aparente falta de vida na vegetação da região marcaram os estudantes que tiveram oportunidade de fazer as apurações em campo naquele dia. A percepção de que a geografia local tem interferência na estatura, na saúde, na condição de vida e na maneira de olhar a vida do sertanejo foi algo que realmente marcou os estudantes e professores que participaram da Operação Canudos. Naquela comunidade no interior de Paulistana, onde a população convive com três litros de água por dia, o contraste entre o consumo e a sobrevivência ganhou relevo único. Além de belas fotos, o resultado desse encontro com o outro também foi expresso em matérias de rádio, web e televisão¹⁰.

As histórias que conhecemos por meio do Projeto Rondon estão sendo publicadas na revista do curso, Jenipapo, que já lançou seu segundo número e prepara o terceiro. A revista se propõe a tratar com profundidade questões locais, regionais, nacionais e – eventualmente – internacionais. As histórias conhecidas por meio do Rondon renderam em uma reportagem sobre a cidade brasileira que registra o maior número de casos de hanseníase, em crônicas e ensaios fotográficos. O despertar para histórias do Velho Chico, da produção vinícola do Vale do São Francisco entre outras foi resultado de um encontro que só foi possível pelo encontro com distintas realidades do Brasil que o Rondon possibilitou o conhecimento.

Considerações finais

O projeto Rondon é uma oportunidade de exercício extensionista que une diversos atores (governo, universidade e sociedade) na busca por um Brasil com um desenvolvimento socio-econômico-cultural justo, sustentável e solidário. Nesse encontro de diferenças, os ganhos são mútuos: tanto as comunidades se beneficiam das novas informações levadas

⁹ Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=mSgBpr_v0rQ>

¹⁰ Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=Gm5-Wbz6jOQ>>



pelos estudantes, mas, sobretudo, estudantes ganham e se transformam nesse se abrir para o outro. Essa troca ocorre nas operações acadêmicas e também na cobertura jornalística.

Participar como equipe de produção multimídia do projeto Rondon foi uma oportunidade de exercer práticas que se aprende em sala de aula e também de aprender sobre a diversidade de nosso país. Em julho de 2013, a UCB participa mais uma vez da cobertura jornalística do projeto Rondon – Operação Forte do Presépio, que ocorrerá no Pará e Maranhão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÍVERES, Luiz. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Dialogos**: Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem, Brasília, v. 10, n. , p.8-17, 2008. Semestral. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1946/1266>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BRASÍLIA. Ministério da Defesa. A (Org.). Objetivos do projeto: a. a. Disponível em: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default>>. Acesso em: 15 jun. 2013.